O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO VI | DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO DE 1895 | N.º 296

D. ANTONIO J. DE SOUSA BARROSO

BISPO DE HIMERIA, PRELADO DE MOÇAMBIQUE,

O nosso modesto semanario tem hoje a enobrecer-lhe a sua primeira pagina o retrato do ex.mo e revd.mo sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo de Himeria e prelado de Moçambique.

Consagrado a sua ex.a rev.ma, recebeu o presente numero a honra d'uma distinctissima collaboração dos filhos e habitantes d'este concelho, que se ufana de lhe ter sido berço.

Foi nosso proposito recolher n'esta sincera consagração testemunho escripto do alto apreço, cordeal veneração e respeitoso culto, que este nosso meio tributa, no harmonioso concerto do mundo illustrado, ao conterraneo tornado insigne por tantos e tão admiraveis titulos.

Posto que em poucos dias conseguimol-o, e isso nos enche de satisfação pela justiça da homenagem e pelo bom nome da nossa terra, que assim sabe affirmar um esclarecido e ponderoso criterio.

Uma difficuldade, porém, se nos depara e é o indeclinavel dever de escrever um artigo para acompanhar tão illustre retrato.

Sendo forçoso cingirmo-nos ao espaço de que dispomos, e sobretudo pela nossa insufficiencia, não saberiamos por modo algum satisfazer ás exigencias do que naturalmente está pedindo um largo elogio academico vasado em formas condignas.

Estas linhas, pois, não são um panegyrico, não são uma biographia. Pobres no conceito e sem pujança de forma, não são mais do que um singelo esboço traçado rapidamente, sobre assumpto grandioso, por uma obscura penna, como tributo humilde da mais profunda veneração.

Não ha na moderna sociedade portugueza, sem receio o dizemos, quem, como o illustre bispo de Himeria, e pelos seus serviços á Religião e á Patria, tão rapidamente e tão superiormente, se tenha imposto á estima e ao respeito de nacionaes e estrangeiros.

E da antiguidade, no pantheon dos benemeritos, poucos terão inscriptos em caracteres perduraveis do mais vivido reconhecimento publico, um nome que, como o do illustre missionario, mereça ser proferido com os hosannas abençoados de um respeito e estima tão fervorosos como sinceros.

Demais se é verdade que a immortalidade dos heroes antigos se eternisou principalmente pelo esforço enorme do genio valoroso e audaz, a gloriosa perpetuidade dos inclitos da moderna geração deve fulgurar pelas tradicções immarcessiveis da sua extreme dedicação em prol da humanidade.

E o benemerito *missionario* Barroso, o preclaro bispo de Himeria, com a persistencia infatigavel d'um convicto obreiro do bem e da civilisação, mais que tudo, tem amado a humanidade!!

Novo ainda, a sua vida é já uma gloria nacional.

Sendo o filho primogenito de José Antonio de Sousa e Euphrasia Rosa Barroso, honrados e bondosos lavradores, nasceu o actual prelado de Moçambique, na freguezia de Remelhe, d'este concelho, a 5 de novembro de 1854, e foi para Braga começar seus estudos em 1871.

Dois annos depois, dava o vigoroso estudante entrada no Collegio das Missões, em Sernache do Bom Jardim.

Foi ahi que concluiu os preparatorios e fez o seu curso theologico, e foi ahi que principiou de revelar as suas qualidades de estudo, o seu apreciavel talento e a magnanimidade do seu coração.

Para logo conquistou assim a estima dos seus companheiros, e a consideração affectuosa de seus mestres e directores, que o distinguiram com os primeiros premios.

Em 1879 cantava a sua primeira missa na igreja de Remelhe, subindo ao pulpito o nosso presado amigo sr. dr. Francisco Martins, seu exprofessor e actual lente mui distincto da Universidade.

Em 1880, seguiu como missionario para Angola na companhia do bispo d'aquella diocese, D. Antonio Sebastião Netto, hoje patriarcha de Lisboa.

Poucos mezes depois foi mandado para o Congo, com outro companheiro, afim de fundar a missão de S. Salvador.

E' então que começa a sua immensa obra, toda de prodigios e de abnegação, de patriotismo e de caridade.

Elle não vae ás plagas inhospitas da Africa dominar pelo ferro, vencer pela polvora; elle vae adoçar com a palavra e civilisar com o amor.

Elle não vae enriquecer o seu patrimonio, consumir grandes ordenados, satisfazer ambições, saborear gosos, conquistar postos; elle vae enriquecer a patria, consumir a sua existencia, soffrer privações, conquistar febres.

Que admiravel dedicação! E que difficuldades elle não venceu!!

Uma só casa commercial havia no Congo; tudo o mais eram *chimbeques* de pretos. Nem uma habitação confortavel para aquelle clima e

faltavam até generos alimenticios. Para mais, campeavam infrenes a intriga e propaganda dos protestantes, que traziam já acorrentado o rei.

Não se pode calcular o paciente trabalho do grande missionario para o fazer inclinar-se á nossa missão.

Conseguira que elle assistisse ás praticas religiosas na egreja da missão, mas se elle faltava lá ia o benemerito Barroso a casa do rei catechisal-o!

Só ao cabo de tres annos de porfiado e arduo trabalho logrou vel-o verdadeiro catholico, sincero portuguez e por completo livre do dominio protestante.

Com seu saber e prudencia, abnegação e lealdade, venceu o bondoso campeão, a intriga e o dinheiro dos protestantes.

E tão grande foi a sua obra religiosa que por todo o Congo ha hoje catholicos.

Da sua obra patriotica e material fallam o prestigio que o nome portuguez alli hoje tem e os estabelecimentos que elle lá deixou, taes como: uma casa confortavel para missionarios, duas para habitação de alumnos, uma para escola, uma para pharmacia e curativos de doentes, uma para deposito de fazendas para pagamentos dos serviços dos indigenas, uma igreja, um observatorio meteorologico e um alojamento para as irmãs educadoras, por que tanto lá se esperou, e ainda não sabemos se já chegaram áquella missão.

O benemerito missionario alem de tudo o mais não descurou as lettras e as sciencias naturaes.

Mandou alguns alumnos a Loanda aprender a arte typographica e installou na missão uma typographia, onde se imprimiram varios trabalhos e designadamente um cathecismo por elle traduzido na lingua do Congo.

Estudou a fauna e a flora do paiz e fez observações meteorologicas que foram muito apreciadas em Portugal e no estrangeiro.

As industrias tampouco foram despresadas pelo sabio civilisador.

Logo que pôde e teve casas apropriadas, que com muito custo obteve, tratou de fundar um internado para a aprendizagem dos indigenas novos. De sorte que, dentro em pouco, já tinha lavadeiras, cosinheiros, padeiros, carpinteiros e agricultores.

Mas que de esforços, de sacrificios e contrariedades!

Convém notar que todos os internados, alem dos seus trabalhos d'officio, estudavam, chegando alguns a aprender grammatica portugueza, musica etc.

Dos alumnos mais habeis e instruidos fazia catechistas. Os alumnos na missão de S. Salvador não eram nunca em numero inferior a 80.

O incansavel labutador, não contente com os prodigios que tinha operado em S. Salvador, metteu hombros á fundação de uma nova missão ao sul de S. Salvador, a 40 kilometros no caminho de Bembe, n'uma região de população densa e que offerecia a vantagem de ficar junto aos caminhos commerciaes que se dirigem para a costa, onde existem os estabelecimentos do Ambrizette, Mucula, Musseira e outros, segundo lemos em um escripto a este respeito.

N'essa nova missão foi seguido o systema da de S. Salvador e lá estudavam uns trinta alumnos, tudo sobre a direcção de algum padre ou de D. Alvaro, filho do rei, quando faltava o padre.

Por occasião da questão do Zaire prestou o denodado patriota relevantes serviços em favor do nosso dominio colonial, e tanto que o rei do Congo enviou ao de Portugal um protesto authentico, como nosso suzerano, contra as cedencias illicitas feitas por alguns sobas a Stanley.

A mais d'isto o emerito evangelisador era tambem um diplomata que pacificava as guerras, um juiz que derimia os pleitos e um medico que curava os enfermos!

Por isso elle era querido e idolatrado por aquella pobre gente, que elle ia educando sempre com um paternal carinho, a quem elle valia nas maiores afflições, sempre affavel e bondoso, a quem convertia com o baptismo christão e civilisava com o baptismo da luz intellectual.

Chegou a tal o prestigio do illustre missionario entre os povos do Congo, que os pretos chegaram a incluir no seu juramento o nome do *padre* Barroso.

Quando o insigne missionario se retirou do Congo, a capital ficou occupada por um residente e por um destacamento de 70 soldados.

E' isto, a rapidos traços, o que podemos resumir da sua grande obra de 8 annos no Congo.

Mas não deve haver portuguez, que se prese, que ignore os feitos generosos do grande patriota e benemerito missionario.

Na sua estada aqui ha uns quatro annos fez o distincto missionario varias conferencias sobre assumptos africanos, que lhe valeram os maiores applausos dos mais selectos auditorios.

Tivemos a fortuna de o ouvir na que fez em Coimbra nas salas do *Instituto* e confessamos que, sobre estarmos encantados com a sua attrahente expressão, nos vangloriamos por ter um tão eminente patricio.

Em 5 de julho de 1891 e na Sé de Lisboa era o reverendo padre Barroso sagrado bispo de Himeria e prelado de Moçambique.

A' ceremonia religiosa assistiram alem de Sua Eminencia o Cardeal Patriarcha, os bispos de Cochim e Meliapor.

Era assim que a Santa Sé e Portugal significavam ao benemerito missionario o subido apreço em que tinham as suas virtudes e os seus serviços.

Pouco depois lá partiu para Moçambique o novo prelado.

Ahi, apenas chegado, de novo consagrou toda a sua energia e muito saber ao engrandecimento da Religião e da Patria.

Tem levantado o culto catholico, tem continuado a sua acção evangelisadora, tem feito reparar egrejas, instituido missões, desenvolvido a instrucção, morigerado os costumes, regularisado a administração eclesiastica, etc. etc.

Ao cabo de alguns annos mais d'um novo labutar como trabalhador perseverante da sua gigantesca obra no continente negro, eil-o que chega, alquebrado e enfermo, a Lisboa, a cidade que viu partir Vasco da Gama e voltar Christovam Colombo.

E agora, felizmente que bastante melhor, dá-nos a satisfação de o ter entre nós, no seu querido torrão, n'este formoso jardim de Portugal, o Minho, que elle trocou, no seu sublime desprendimento, pelas regiões adustas e insalubres do continente africano.

Bemvindo, pois, aos patrios lares tão insigne principe da Egreja, tão benemerito patriota, tão glorioso filho d'esta terra.

Hoje, com as nossas respeitosas saudações, vão o nosso muito affecto e justissima ufania.

No futuro, a historia, registando uma justa e preclara apotheose, cremos bem, como chamou a Xavier o Apostolo da India e a Diniz o Apostolo das Gallias, hade cognomina-lo o Apostolo da Africa.

2 de novembro.

J. J. Vieira Ramos.

Ao opulentos outr'ora de homens benemeritos, que a tudo antepunham o amor acrisolado da patria, e á exaltação e gloria d'esta votavam todas as energias da sua alma e todas as forças do seu corpo, com extraordinaria abnegação, hoje no mar immenso, e que tudo assoberba, de ambições insoffridas e de egoismo torpe, rarissimos são os espiritos, e esses bem se podem dizer d'eleição, que ainda no fundo do seu ser sentem vivido e forte o amor pelo torrão natal, e que a este consagram culto illimitado, isento de todas as paixões, superior a todas as vilezas, e com o dedo bem se podem apontar e exaltar ao culto e veneração do povo.

Entre os poucos que assim se contam no nosso meio social, e n'elle se levantam dignos e benemerentes, é um, e dos que mais e melhor merece pelo consenso unanime, o ex.mo snr D. Antonio Barroso, bispo de Himeria, prelado de Moçambique, nosso bizarro patricio. Arde-lhe bem acceso no coração e no animo o fogo sacrosanto do amor patrio, e á revivescencia do nosso paiz, e reconquista por elle do lugar a que ainda tem incontestado direito no convivio das nações, consagra elle todos os seus alentos, trabalhando indefesso no desbravamento material e intellectual das nossas ainda hoje vastissimas possessões no oriente de Africa. com sacrificio diario de sua saude, de seu bem estar, e de conveniencia intima com a civilisação e com a sciencia, de que s. ex.ª é cultor eximio.

Pelas tão nobilissimas qualidades e predicados que assim enaltecem o benemerito prelado, illustrador insigne do seu berço humilde, e tornado pela energia de sua vontade, e consagração de sua existencia inteira a um nobre ideal, uma das glorias mais puras do nosso paiz, é que eu venho tambem trazer, em humilde obulo a este n.º do *Commercio de Barcellos*, consagrado como homenagem ao tão prestante cidadão quão inclito prelado, o respeitoso tributo de extrema consideração e admiração que lhe consagro.

Barcellos, 30 d'outubro.

Rodrigo Vellozo.

Ha uma realeza que as vicissitudes da vida não podem destruir—a da virtude.

Ha um throno que os cataclismos do tempo nunca podem abalar—o que é edificado sobre merecimentos proprios.

O illustre Bispo d'Himeria, conquistou pelos seus merecimentos uma realeza immorredoura, um throno indestructivel.

Em volta d'esse throno conjuntam-se hoje todos os seus patricios, saudando enthusiasticamente, unanimemente, o benemerito patriota, um dos primeiros prelados portuguezes.

Não sou seu patricio, mas tendo n'estes ultimos tempos parochiado no seu concelho e como amigo dedicado e admirador, junto aos que o são, a minha simples, despretenciosa, mas vehemente saudação, dando ao benemerito prelado as boas-vindas.

Barcellos, 31—10—95.

P.e Patrocinio d'Araujo.

AO ILLUSTRE PRELADO DE MOÇAMBIQUE

O homem faz-se grande e torna-se immortal
Nas luctas gigantescas, evangelisadoras,
Levando a luz do bem, aonde existe o mal
Criando almas novas, claras, sonhadoras.

Em paragens inhospitas, em ermos calcinados
D'um sol ardente, doentio; arriscando
A vida, para ir levar aos desgraçados,
A instrucção;...sempre a sorrir, sempre educando!...

E' essa a vossa obra, é essa a vossa ideia,
Fazer de feras, homens, de brutos, conscientes,
Para ficar gravado, em livro que se leia,
O vosso nome, que faz de tigres gentes.

Barcellos, 30—10—95.

Placido Lamella.

Portuguez de lei—defendendo e engrandecendo a patria lá fóra, nos sertões africanos, não com o terror e com a espada, mas com a cruz do Redemptor e com palavras de perdão e convicção;

Ministro de Christo—conhecedor, como poucos, do alto cargo que lhe foi confiado na terra:

O Missionario Barroso é uma gloria para Portugal; é um legitimo orgulho para o nosso Barcellos, aonde elle nasceu e que tanto ama; é um exemplo para todos.

* * *

D. Antonio José de Souza Barroso tem trabalhado muito.

Podia trabalhar ainda mais nos nossos dominios africanos, e continuar ahi a prestar-nos valiosos serviços?

Podia, sem duvida.

Mas, se não me engano, mais serviços—muitos mais—nos prestará elle no reino, com o seu prudente conselho, dictado pela experiencia, com o seu *mando*.

Porque, desenganem se todos:

Em Portugal sabe-se pouco das nossas coisas africanas. E quasi todos os nossos legisladores nunca sairam do remanso da sua Lisboa: legislam para terras que não conhecem e aonde não sabem os costumes.... que exigem as leis. D'ahi, a necessidade de quem saiba e guie, com prudencia e experiencia.

E desenganem-se ainda:

E' preciso cuidar dos nossos dominios d'alem-mar—a sério, e sem espalhafatosas ostentações, com que não podemos e que em todo o caso nada valem. E só cuidaremos a sério mandando para ahi—quanto antes—em vez de soldados, muitos Missionarios que tenham prudencia e amor da patria, como ha tido o nosso D. Antonio Barroso. Em vez d'armas, que possam intimidar, o que é difficil, mandem soldados de Christo, que com certeza educam e convencem.

Já vae o nosso povo, felizmente, comprehendendo esta verdade.

* * *

O clero portuguez *tocou a reunir:* despertou do notavel lethargo em que jazia.

Será tarde?

Não deve ser, não ha de ser: a Bandeira de Christo ha de triumphar sempre, porque triumpha sempre a verdade.

Mas, quem melhor do que o illustre e virtuoso Bispo d'Himeria para defender aquella Bandeira, para dizer a verdade sem ambages, como é preciso, para sustentar o nosso bom nome e o nosso prestigio, para honrar e engrandecer a Patria—honrando e engrandecendo a Religião do Estado? A's armas, catholicos!

. . . . . .

Ahi fica a lembrança—d'um obscuro, mas amante da Patria e da Religião, e deveras admirador da boavontade e dos serviços e da auctoridade de D. Antonio José de Souza Barroso.

Barcellos, 30—10—95.

Sá Carneiro.
(advogado)

Biographia de certos homens consubstancia-se tão intimamente com a historia do seu paiz, que cada feito da sua dedicação patriotica só se comprehenderá lendo pagina por pagina o grande livro da vida dos povos.

Assim a biographia do illustre e benemerito bispo de Himeria: sem lermos a historia dos ultimos quinze annos do nosso dominio africano, não poderemos saber ao certo o que n'esse homem extraordinario ha de sublime dedicação pela sua patria.

Barcellos, 30—10—95.

A. Ferraz.

SUUM CUIQUE TRIBUERE

Sempre foi um dos primeiros **deveres civicos**, entre todos os povos cultos, o honrar e premiar os seus **grandes homens.**

Mas nem sempre a gratidão dos contemporaneos soube desempenhar-se, a tempo, d'esse dever, collocando na fronte dos seus benemeritos a **coroa civica**, consagrada ao supremo galardão das mais extremadas virtudes, dos mais luminosos talentos e dos mais assignalados feitos, praticados em serviço da patria e da civilisação.

Abundam na historia os exemplos, cuja referencia poderia, justificadamente, ser lançada á conta de uma superfluidade, descabida no momento e impropria, até, da indole de publicações d'esta ordem.

¿A que attribuir, porem, tão injusto como lamentavel procedimento?...

¿A **ingratidão?**...

Não, porque a lembrança dos **beneficios recebidos** só aos **maus** opprime, como um pesadelo.

¿A **incomprehensão** do valor e alcance d'esses beneficios?...

Indubitavelmente; porque a historia mostra-nos que a obra, monumental e fecunda, dos **grandes homens** raro chegou a ser, justamente, apreciada e comprehendida no seu tempo, em toda a complexidade dos seus differentes aspectos e em toda a extensão da sua acção, luminosa e beneficente.

Verdadeiras mentes apocalypticas, a idea brotava-lhes, estuante e em jorros de luz, tão vivida e fulgurante, que a retina dos mediocres a não supportava, desde logo.

Era necessario ir, pouco a pouco, affazendo a vista a essa luz offuscadôra; e, verdadeiramente, só as **gerações futuras**—cuja perfectibilidade elles vieram preparar—é que iam comprehendendo a sua obra de videntes, e rendendo o preito da sua admiração á superioridade de vistas, á tenacidade, ao heroismo e á abnegação d'esses indefessos obreiros do progresso e da civilisação.

Só ao fazer-se a historia do **seculo**—que os produziu e que nos apparece, para assim dizermos, todo impregnado e repassado do seu **espirito**—é que se começava a formar uma idea, mais exacta e justa, da sua grande obra.

Na altura, porem, em que vamos, da nossa civilisação, com uma herança rica das mais fidalgas e gloriosas tradições, incumbe a todos, que tiverem uma acção, mais ou menos, preponderante na orientação intellectual, moral e social dos seus concidadãos, o promover, por todas as formas, a solução, em dia, d'estas sacratissimas **dividas** de **gratidão**, para com os **contemporaneos**, que mais tenham sabido elevar-se, que mais valham e que mais prestem.

E' por estas rasões, que ahi ficam syntheticamente expostas, que nós—**filho** d'este **concelho** e **membro**, embora o mais obscuro, de uma **classe dirigente**, que deve ter por divisa o lemma que nos serve de epigraphe—nos associamos, do fundo d'alma, á homenagem que o «Commercio de Barcellos» vae prestar a D. Antonio Barroso—o prelado insigne, o missionario audaz e fervoroso, o propagandista intelligente e devotadissimo á causa da patria e da civilisação, o conferente erudito, o escriptor consciencioso e primorosissimo e, sobretudo, o homem de coração e sentimento, que não se esqueceu, jámais, dos seus, nem do cantinho humilde onde nasceu e que, já agora, é—ao mesmo passo—uma das nossas mais eminentes **celebridades contemporaneas** e um **benemerito** da **humanidade.**

Barcellos—30—95.

Luiz de Novaes.

Eu admiro o heroismo do soldado que morre no campo da batalha defendendo a patria; a coragem do marinheiro que se atreve a lactar com o mar embravecido; o arrojo do aeronauta que dentro do seu pequeno balão se eleva a alturas consideraveis; a temeridade do explorador que atravessa de lado a lado as florestas virgens; mas não admiro menos a dedicação do missionario que expondo-se aos mais rudes ataques e crueis martyrios, vae, cheio de enthusiasmo e abnegação, hastear a bandeira da Cruz nos sertões africanos.

O soldado é um heroe e é digno da nossa admiração quando desembainha a espada e dá até a ultima gota de sangue em defeza da patria, mas o missionario não é menos digno da nossa veneração e respeito quando, como o padre Barroso, hoje illustre prelado de Moçambique, deixa a patria que ama e a familia que estremece e vae para o continente negro instruir e civilisar o selvagem.

A minha veneração pelo ex.mo snr. D. Antonio Barroso data do tempo em que foi missionario, d'aquelle tempo em que sua ex.ª partiu para a Africa como verdadeiro patriota que é, levando n'uma mão a cruz do missionario e na outra a enxada do lavrador ou o cinzel do artista e foi civilisar o salvagem, instruil-o e tornal-o apto para exercer uma arte ou um officio com que possa ser util a si e á sociedade.

Admiro e venero o bispo de Himeria, porque sua ex.ª que foi um verdadeiro missionario, um verdadeiro patriota, que soffreu as mais crueis privações pela Religião e Patria, ha-de ser hoje como prelado, e dos illustres, o continuador da obra patriotica do missionario.

Barcellos.

Luiz Ferraz.

D. ANTONIO BARROZO

BISPO DE HIMERIA

A' região do negro continente
Atravez de mil p'rigos no Sertão,
Tu levaste o signal da redempção
Ao gentio que te ama ardentemente!

A teus pés tens sentido a negra gente
Em constante e perenne adoração!
Pioneiro da luz, tua missão
Foi de paz, foi d'amor e foi d'um crente!

A patria tens servido com civismo,
Pois á voz do dever, do patriotismo
Tens seguido oh! correcto Missionario!

Por Deus e pela Patria com delirio,
Não receias a c'roa do martyrio;
Segue o exemplo do Martyr do Calvario!

Barcellos, outubro de 95.

MANOEL ROÇAS.

O muito amor pelo proximo e o grande despreso pelas commodidades da vida levaram o illustre Antonio Barroso a distanciadas terras que ainda são hoje padrões da nossa antiga grandeza, semear palavras repassadas de carinho divino e lançar benções aos *tristes* que chamou ao seio do Evangelho.

Assim, com estas armas, temperadas com aroma angelical, o grande Apostolo, bispo d'Himeria, conquistou na historia da humanidade um nome irradiado de gloria para si, para o concelho que lhe foi berço e para Portugal.

S. João de Villa Boa, 31 de outubro de 1895.

M. VIEIRA BORGES.

SÃO grandes e nobres os homens que vivem luctando em prol da patria e da humanidade.

E o benemerito prelado de Moçambique impõe-se á consideração de todos os portuguezes, pela grandeza da sua missão, quando atravessa os sertões d'Africa deixando, atraz de si, um rasto luminoso de bondade e energia, de patriotismo e crença; quando incute e radica no coração dos seus missionados com a palavra e com o exemplo, a doutrina do Nazareno e o nome portuguez.

Illustrou-se prestando relevantissimos serviços á patria, por isso o seu nome reboa por todo o paiz aureolado de sympathia e apreço circumdado de gloria e bemquerença.

Barcellos, 30 outubro.

AUGUSTO MONTEIRO.

O Missionario

O HOMEM do nosso seculo, egoista e sceptico, quando lê a admiravel epopêa de Francisco Xavier no Oriente, sente o extraordinario assombro que nos acommette sempre ante as manifestações das grandes cousas, cuja força desconhecemos.

Apoiado na fé, collossal esteio, o heroico missionario, vence as paixões dos poderosos, abranda a rudeza dos humildes, lucta com as tradicções de seculos, pharoes dos paizes desconhecidos, que o recebem como intruso e passam a veneral-o como Santo, maravilhados pelo brilho d'uma luz nova, que irradiando da alma d'elle offusca os outros luzeiros, como o sol, despontando, obscurece as estrellas.

Nada o assusta, cousa alguma o detem: que lhe importa a maldade dos homens, a fereza dos elementos, a indifferença das leis naturaes ante a verdade d'um ser?

Essa vontade vence, porque fez d'antemão o sacrificio de tudo quanto nos prende á terra, para viver só, espirito intangivel, da sublimidade d'uma idéa.

E' ainda a admiravel e hoje tão rara virtude, a fé, de mãos dadas com uma companheira sublime, a caridade, quem leva para os inhospitos sertões d'Africa, para as ameaçadoras povoações da China, e de todo o barbaro Oriente, essa pleiade d'homens e mulheres, corações simples a quem o amor pela humanidade soffredora enternece, ou almas illuminadas, absortas no ideal sonho de espalhar por todo o mundo a verdade que a sua crença lhe affirma.

Quando a essa fé prodigiosa, a essa caridade que abranda as pedras, se juntam as bellas faculdades d'um espirito que a rectidão e a justiça guiam, e os conhecimentos da sciencia humana dirigem, o missionario deve elevar-se á altura d'um Deus redemptor entre os povos que evangelisa.

Eu que ha muito perdi a luz da fé, e senti expulsar do meu seio, aos asperos repellões da lucta pela vida, a meiga caridade, tenho uma sympathia profunda pelos meus irmãos sublimes que a essas nobres e sobrehumanas virtudes consagram a sua existencia.

Honra aos missionarios!

Barcellos, 27—10—95.

B. S. RIBEIRO ARTHUR.

POR seus assignalados e valorosos serviços em prol da Religião e da Patria, nos dá sublime exemplo do amor d'ambas o benemerito missionario e virtuoso bispo de Himeria, rev.mo sr. D. Antonio José de Sousa Barroso.

Como o divino fundador do Christianismo, *elle diz e faz o que diz*, no que assim tanto se eleva entre o clero.

Tambem como verdadeiro portuguez de raça, deixa o "ninho seu paterno„ e vae affrontar o perigo da perda de nossa nacionalidade em terras remotas.

N'estes calamitosos tempos de descrença e indifferentismo, merece a nossa veneração aquelle que, tão superiormente, se desempenha do seu munus apostolico e engrandece o nome portuguez, áquem e além mar.

Obreiro do progresso e apostolo da civilisação, tem por ideal o bem social e a perfectibilidade humana, de que dá testimunho a brilhante fama de suas gloriosas acções.

Assás admiravel e geralmente admirado mais do que nenhum outro contemporaneo o nosso illustre patricio!

Saudemol-o, enthusiasticamente, na honrosa visita á sua terra natal (Remelhe), que tão nossa é de Barcellos.

Barcellos, 26 de outubro.

LUDGERO RAMIRES.

D. Antonio Barroso é o Lavigerie portuguez.

Habituou-se a ler as sublimidades da Biblia no meio da natureza deslumbrante dos tropicos.

Educando aquellas almas primitivas, mas onde fulgem os raios do mais precioso sentimento, comprehendeu as alegrias da alma purissima do Divino Mestre ao repartir pelos pequenos carinhos do coração grandioso.

Como o Christo chamou-os a si, fallou-lhes a linguagem da verdade com o rosto cheio de carinhos e disse-lhes que quanto tinha d'elles era.

E observou que aquelles simples a quem encobria o fetichismo mais grosseiro iam assimilando a ideia de Deus ao subir os degraus da escola e da officina.

Então redobrou de energia; fez scintilar os reophoros do seu muito talento para que as sementes da patria portugueza germinassem n'aquellas aptidões embrionarias.

N'esta tarefa humanitaria e patriotica se elevou em virtudes e em reputação o ardente missionario que é hoje venerando prelado de Moçambique.

Africanista cheio de serviços, tolerante como Lavigerie, é o filho que mais honra Barcellos, por toda uma gemma de excellentes predicados.

MARTINS LIMA.

"A Lagrima„ ao Bispo

«E tu, salvé, Barcellos bem fadada
Terra d'altos portentos!
Negue-te embora hoje o tempo esquivo
D'episcopal cidade o nome e o timbre
Que outr'ora te adornavam;
Não pode não roubar-te
A corôa immortal que teus filhos
Te dão renome eterno.
Grande por elles, elles por ti grandes
Existireis na historia
Emquanto que no mundo houver memoria.

.....

Grande—quando *S. Chrispulo* e *Restituto* morrem martyrisados na perseguição horridamente sanguinaria de Nero.

Grande—quando o jesuita *Pedro* perece, sem um ai, nem um grito, juntamente com 15 hespanhoes e 25 portuguezes, em um martyrio lento no Brazil.

Grande—quando Fr. *Jeronymo do Espirito Santo*, atado a um pau, expira asseteado, na India.

Grande—pela vida—um exemplo—do arcebispo de Braga *D. Godinho*,

Grande—pelo jornalista *Antonio Rodrigues Sampaio*, que desgastava uma sociedade hypocrita, com a formidanda violencia da sua penna.

Grande—quando *Diogo Fernandes Villas-Boas* colloca, assombrosamente, no alto d'um castello inimigo, em Hespanha, uma palma benta que lhe tinham offerecido, obedecendo assim a um promettimento.

Grande—quando *Manoel da Rocha Freire* toma, em defeza da nossa independencia, os castellos de Caminha e Vianna do Castello.

Grande—quando um *alferes barcellense*, defende, na Africa, a sua bandeira, presa nos dentes, por um inimigo lhe ter cortado as mãos.

Enorme—porém, n'esta epocha de submissões, a polvora, quando D. Antonio Barrozo, unicamente com a Cruz, vae levar ao *gentio*, nas dobras da sua batina—a Fé, Esperança e Caridade.

Um Homem que vale *expedições*!

A. SOUCASAUX.

D. ANTONIO BARROSO

O nome de D. Antonio Barroso na Africa é a melhor garantia do prestigio e respeito do nome portuguez.

Se tivessemos um Bispo de Himeria para cada provincia africana, elle supriria com vantagem o melhor exercito.

ALVES DE FARIA.

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA

A gloria de uma nação não consiste em alargar suas conquistas, subjugar povos barbaros e selvagens; accorrentalos ao seu carro de triumpho; e constitui-los seus tributarios; mas sim em chama-los ao convivio das nações cultas, e fazel-os usofruir os fructos da verdadeira civilisação e progresso.

Seria inutil a grandiosa obra do Infante de Sagres, cujo centenario fez vibrar de enthusiasmo a alma nacional: ficaria no mais completo olvidio a gloria de Pedro Alvares Cabral, Diogo Cão, Affonso de Albuquerque, Magalhaens, Vasco da Gama, e a de outros muitos navegadores illustres; se outros, não menos illustres portuguezes, animados pela mais sublime das virtudes, a Caridade; e enthusiasmados pela mais nobre das causas, o engrandecimento da mãe-patria, não fossem abrir com o sangue, com a dedicação, com a sciencia, as portas do Oriente: ministrar aos homens d'hoje os meios de se communicarem com os Soberanos da Asia e da Africa; ensinar idiomas até então ignorados; levar á escuridão dos templos pagãos a luz do Christianismo: promover a sympathia entre os povos do outro mundo e a Europa.

Ora é, d'entre essa pleiade de heroes de primeira grandeza, que se destaca a sympathica figura de D. Antonio José de Sousa Barroso, benemerito bispo de Himeria e prelado de Moçambique; verdadeira gloria nacional, honra e orgulho da patria que lhe foi berço; o qual, com a dedicação de um verdadeiro Apostolo, tem consagrado o melhor da sua vida á civilisação das nossas possessões Africanas.

A historia patria se encarregará um dia da sua biographia, talentos e virtudes; bem como de seus trabalhos e fadigas em prol da humanidade, chamando ao convivio da civilisação e do progresso irmãos nossos, por tanto tempo sepultados nas trevas da barbaria.

A nós, filhos da mesma patria, admiradores de seu heroismo, cumpre-nos demonstrar ao illustre luminar da Egreja Lusitana, ao eminente patriota, ao incansavel obreiro da civilisação, que seus meritos lhe dão jus á verdadeira estima, veneração e respeito, que lhe tributam seus conterraneos.

Barcellinhos, 1 de novembro de 1891.

O Presbytero, AGOSTINHO DA CUNHA SOTTO-MAIOR.

É legitimo, e é nobre o orgulho de Barcellos por contar entre os seus filhos ao illustre e virtuoso Bispo de Himeria, porque este é d'esses homens que trazem gloria não só á terra que teve a honra de ser-lhes berço, mas tambem ao paiz, á gloriosa familia portugueza que o conta entre os seus membros.

Mas a nossa penna é debil de mais para que não vacille ao referir-se a um vulto tão proeminente, ella que mal tem forças para traçar em tremulos caracteres o grande nome do missionario Barrozo, o nome aureolado d'esse valente caudilho das hostes da civilisação e do progresso.

Toda a Europa venera esse nome glorioso, e n'este pequeno paiz de tão grandes tradições, de fronteira a fronteira, não ha quem o desconheça, não ha creança que não saiba balbuciar o nome do missionario que affrontando os mil perigos dos sertões do continente negro, foi hastear o pendão da religião de Christo no mysterioso interior da Africa, levando por arma a Cruz, symbolo da mansidão, e ensinando aos selvagens, que só conheciam e praticavam o assassinio e a guerra, as palavras de paz e a pratica da virtude!

E' justo que a imprensa, como interprete que é, do sentir e do pensar dos povos, leve ao reverendo Prelado de Moçambique o testimunho do respeito que o povo professa por sua ex.ª rev.ma, e da gloria que cabe á villa de Barcellos por ter sido berço d'um filho que tanto a honra.

A *Folha da Manhã* associa-se á homenagem que o *Commercio de Barcellos* nobremente consagra ao benemerito Bispo de Himeria, o ex.mo e rev.mo snr. D. Antonio José de Sousa Barrozo.

31—Outubro—95.

A REDACÇÃO DA "FOLHA DA MANHÃ.„

O estado actual da sociedade, o maior titulo de nobreza que um homem pode alcançar é a distincção da sua individualidade pelos seus merecimentos.

Curvo-me, pois, respeitosamente e beijo o annel de D. Antonio Barroso, bispo de Himeria, prelado de Moçambique, que, saido d'uma modesta e honrada familia, conseguiu elevar-se, pela sua intelligencia, ao principado da Igreja.

Barcellos—27—10—95.

A. DUARTE.

A vida inteira do Ex.mo snr. D. Antonio José de Sousa Barroso, Bispo de Himeria, tem sido um longo e heroico sacrificio á honra e gloria de Deus, infelicidade aos seus semilhantes.

Trocou as alegrias domesticas, todos os gosos, todos os bens, que os homens procuram tão avidamente, por trabalhos insanos, deveres penosos, por funcções, cujo exercicio parte o coração e desgosta os sentidos, não recolhendo muitas vezes outro fructo de tantos sacrificios, mais do que o desdem e a ingratidão.

Orna-lhe a sua fronte uma Mitra que lhe recorda a realeza do sacerdocio, e essas duas listras que lhe caem sobre os hombros, designam o novo e antigo testamento; sustenta em sua mão um báculo, que lhe recorda que deve velar sobre o seu rebanho, pela salvação do qual tanto se tem desvelado n'esses inhospitos terrenos d'Africa, como um digno successor dos Apostolos.

Recordar tão illustres meritos a este digno successor dos Apostolos, que dão honra e gloria á religião e á patria é praticar um acto em perfeita conformidade com a Justiça.

Barcellos, 1 de novembro de 1895.

D. PRIOR JOSE' D'AMORIM PERÉIRA LEITE.

HOMENAGEM

Ha lembranças que são realmente de grande infelicidade.

Lembrou-se a illustrada redacção do *Commercio de Barcellos* por distracção sem duvida, de convidar em delicado cartão, a nossa insignificante pessoa, para collaborar n'um numero especial, que vae consagrar ao benemerito africanista, nosso patricio, D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo de Himeria e prelado de Moçambique.

Que poderá produzir a nossa humilde individualidade, sem talentos nem aptidões, em honra do preclaro missionario, cuja vida e actividade tem dedicado devotadamente á penosa e sublime missão de educar o preto nos inhospitos sertões d'Africa? Nada de certo; e estas toscas linhas apenas representam o nosso desvanecimento pelo convite que recebemos (se é que não houve engano no enveloppe), e um modestissimo preito de admiração e acatamento pelo homem de inconcussa probidade, a quem no seu afan evangelisador, só o engrandecimento da patria e a elevação moral e intellectual do selvagem occupam e attrahem todas as attenções.

São valiosissimos os serviços prestados por D. Antonio no Congo e egualmente de grande valor os que está promovendo na sua diocese de Moçambique.

Dotado d'uma intelligencia de primeira grandeza e de muito saber, adquiriu, na sua catechese, vastissimos e minuciosos conhecimentos topologicos e ethnographicos de cada região que percorreu e da fauna e da flora respectivas, como proficientemente o demonstrou nas interessantes conferencias ha poucos annos realisadas no paiz, inclusivé duas n'esta villa, a que assistimos extasiado.

E' o modelo dos alumnos sahidos do collegio de Sernache do Bom Jardim. Igual, senão superior, a José de Anchietta na America do Sul, ensina ao indigena da Africa portugueza, com a sua palavra facil e meiga, a par dos conhecimentos litterarios, as verdades salutares do Christianismo puro, e conquista os corações dos educandos que todos o veneram e idolatram.

Dá em todos os seus actos o exemplo do bem e do justo com a nobre conducta de incorruptivel e honestissimo ministro d'uma religião toda amor e carinhos, privando-se de bom grado dos commodos e gosos que são, no presente, o apanagio da maioria dos homens de valor e de prestigio.

E' um heroe e talvez um santo!

Nos fastos da historia nacional hão de ficar gravados em lettras d'oiro os feitos assignalados do bondoso e amado bispo de Himeria, como padrão de gloria immorredoira para lição e reconhecimento dos posteros, em cujo beneficio refletem os trabalhos em prol da patria e da religião, effectuados por uma personalidade tão extraordinaria que não parece do nosso tempo, e antes recorda os grandes apostolos primitivos da doutrina christã.

Felicitando o insigne prelado, felicitamos ao mesmo tempo todos os barcellenses, por termos por conterraneo um vulto de tão largas dimensões intellectuaes e humanitarias.

Terminamos este mesquinho escripto, exclamando bem alto, do intimo d'alma agradecida e cheia do mais vivo enthusiasmo, como outr'ora em identicas circumstancias o nosso glorioso epico:

Ditosa patria que tal filho teve!

G. Pereira.

A individualidades, tão nobremente avantajadas e tão avantajadamente nobres, que o proprio nome lhes consubstancia todo o elogio.

E' d'este valor o insigne Bispo de Himeria, essa fulgentissima gloria portugueza conhecida no mundo por—MISSIONARIO BARROSO.

Apostolo do christianismo e portuguez patriota, o Padre Barroso, faz-se missionario e vae, ás plagas africanas espancar as trevas horrendas da barbaria, fazendo fulgurar, junctas, a cruz de Christo e a bandeira portugueza.

O padre convertendo os selvagens ao catholicismo e o portuguez engrandecendo o nome da patria!

O missionario, irradiando a luz da civilisação, encrustando, no fino oiro dos seus peitos, as duas mais preciosas pedras da arrecada universal—RELIGIÃO E PATRIA!

E' assim, que o illustre Prelado de Moçambique se torna individualidade, tão nobremente avantajada e tão avantajadamente nobre, que o proprio nome lhe consubstancia todo o elogio.

Barcellos—31—10—95.

A. A. Marques d'Azevedo.

Gemma Prælatorum

Um tempo em que o egoismo é quasi uma lei, que se impoem ás sociedades modernas: n'esta epocha, porque passamos, em que o arrojo e a heroicidade dos nossos velhos navegadores e dilatadores do nome portuguez por esses mares em fóra, e por longinquos e ignotos continentes, nos parece mais uma lenda, do que um facto consumado: n'estes nossos dias d'agora, em que o amor da patria se deixa vencer pelo brilho ephemero do oiro, em que o lucro atrophia todas as dedicações, e o goso esterilisa todas as virtudes: hoje, em que á vida nacional vae faltando o conforto da fé e da moral, do patriotismo e da crença, a alma da patria parece encher-se de enthusiasmo, de vigor e de alento, d'energia e de actividade, quando vê, que ainda tem filhos, tão dedicados e tão amigos, tão cheios d'heroicidade como de abnegação, tão trabalhadôres e tão activos, como tem sido sempre o nosso querido patricio D. Antonio José de Sousa Barrozo.

Este nome, que é uma epopeia nacional, é hoje tão querido na metropole, como é adoravel em os nossos continentes d'alem mar.

Desde o oriente ao occidente das nossas colonias africanas o nome do venerando Prelado de Moçambique, o vulto sympathico do immortal missionario Barrozo, que, em S. Salvador do Congo, reconquistára todo o prestigio, quasi perdido, para o nome portuguez, amparando com os braços abertos, as ruinas da primeira cathedral, que possuimos n'aquellas paragens, para que não desabassem sobre a ultima cruz, que alli ja tombava para um solo selvagem e deschristianisado, tem sido, e é ainda, uma veneração para os indigenas, e um assombro para os europeus. E a vetusta cathedral, em presença de um apostolo tão fervoroso, e de um portuguez tão intemerato, enche-se de vida, arfa-lhe o peito em consolações desentranhando-se em canticos, que civilisam, e em bençãos, que sanctificam; e a Cruz, que já pendia, levanta-se para o ceu a pedir alentos para o missionario modesto e crente, e uma chuva de consolações para a multidão negra e selvagem, sedenta de civilisação e de moral! Um prodigio!

Para o nosso Venerando Bispo d'Himeria a Cruz peitoral tem sido um madeiro pesadissimo; e o seu annel episcopal é o liame sagrado, que prende, em harmonia suave, as glorias mais refulgentes da religião com as aspirações mais palpitantes da patria.

Barcellos prostra-se aos pés do Venerando Antistite, e beija-Lhe as mãos, cheia de humildade; e, ao terminar este preito de homenagem, que deve, sente-se dominada por um enthusiasmo, que lhe vem do seu entranhado amor á Religião e á patria, e abraça, em um delirio de satisfação e de reconhecimento, o seu querido patricio, cheia d'orgulho. A humildade manda-lh'a a Religião, o orgulho suggere-lh'o a patria. E' que o amor da Religião e da patria, está encarnado no Venerando Bispo d'Himeria D. Antonio José de Sousa Barrozo.

Roriz e Quiráz, 30 de outubro de 1895.

Antonio Paes.

Foi ha sete annos que eu tive a grande satisfação de vêr o ex.mo e rev.mo snr. D. Antonio José de Sousa Barrozo, benemerito Bispo de Himeria.

Realisava-se então, em sessão solemne no salão nobre do senado barcellense a inauguração do retrato de sua ex.a rev.ma, justissima homenagem prestada ao glorioso filho de Barcellos, ao missionario modêlo e ao patriota devotado que, lá fóra, no continente negro, tanto havia honrado o nome portuguez.

Brilhantissima aquella festa que muito honra o meu presado amigo, sr. Domingos de Figueiredo, ao tempo presidente da camara, e a quem devida a sua iniciativa.

Profunda a admiração que me causou a figura insinuante e sympathica do valoroso missionario, ao vêl-a—elle que já era uma gloria da patria!—tão humildemente agradecido pela honra qne os seus conterraneos lhe acabavam de prestar e a que tinha incontestavel direito.

Foi assim que vi pela primeira vez o missionario Barrozo e é assim que, volvidos alguns annos, vi, ha poucos dias, na gare do caminho de ferro, por occasião da sua chegada a esta villa, o illustre Prelado de Moçambique, quando agradecia aos seus amigos e admiradores a recepção que lhe faziam.

Por isso e pela sua perduravel obra eu, o mais infimo dos admiradores de sua ex.a rev.ma, venho tambem, mui respeitosamente, prestar-lhe o meu insignificante preito.

Barcellos, 30—outubro de 1895.

Eduardo J. Vieira Ramos.

E' feliz para mim o dia em que se publica o presente numero do *Commercio de Barcellos*.

Mal pensava eu, quando iniciei a sua publicação, que elle havia de prestar hoje a homenagem que é devida ao maior de todos os principes da egreja portugueza, o snr. D. Antonio José de Sousa Barroso.

O que tem sido esse Apostolo do Bem, desde que subiu ao presbyterio, está escripto pelos distinctos cavalheiros que collaboram n'este numero do nosso jornal.

O que, porém, era na infancia o meu antigo visinho e sempre bom amigo, não o sabem todos.

Permitta o venerando e venerado bispo de Himeria e benemerito prelado de Moçambique que o diga o seu mais humilde e obscuro admirador.

Sua ex.a rev.ma nasceu em Remelhe, freguezia d'este concelho, ao sul e a poucos kilometros de distancia da séde d'elle.

Seus paes não eram ricos, felizmente.

Se por desgraça o fossem, talvez o guiassem por outros caminhos, como, em regra, fazem as familias abastadas da nossa provincia, tolhendo assim, matando as melhores vocações.

A alma purissima do joven Antonio José de Sousa Barroso tem-se revelado, com inalteravel candura, em todos os tempos e em todas as phases da sua vida, que é uma epopeia de glorias, para elle, para os seus, para a terra que foi seu berço, para a nossa querida patria que lhe deve tanto como a propria egreja catholica apostolica romana.

Foi sempre um modelo de abnegações:—é a sua indole.

Que o diga quem o conhece desde a infancia, quem o tratou n'esse tempo, quem teve com elle relações amigas.

Nunca pensou, nem um instante, em grandezas ou interesses de qualquer ordem:—nunca.

O seu unico ideal era ser padre.

Para isso, e no intento de não ser pesado *nem aos seus*, entrou no Seminario de Sernache do Bom Jardim, onde recebeu as ordens sagradas, e d'alli seguiu para o seu destino—a missão no Congo.

D'aqui para diante... fallou quem é competente para fazel-o.

E' sem valor, mas é sincera a minha homenagem áquelle a quem peço licença para beijar o annel que brilha na Africa, que brilha no continente, que reflecte com todo o esplendor no mundo christão.

Barcellos.

Domingos de Figueiredo.

COLLABORADORES

(Extranhos á redacção)

Agostinho da Cunha Sotto-Maior (padre), M. Lima (dr.), Antonio Ferraz (dr.), Patrocinio d'Araujo (padre), Augusto Monteiro (dr.), Augusto Soucasaux, Avelino Duarte, B. S. Ribeiro Arthur (major), Gonçalo Pereira, Sá Carneiro (dr.), José Alves de Faria, D. Prior José d'Amorim Pereira Leite, Luiz de Novaes (dr.), Luiz Ferraz, Ludgero Ramires (dr.) Manoel Roças, M. Vieira Borges, Placido Lamellas, Rodrigo Vellozo (dr.) e a Redacção da «Folha da Manhã».

(Da nossa redacção)

Antonio A. Marques d'Azevedo, Antonio F. Paes de Villas-Boas (abbade de Roriz e Quiráz), Eduardo Vieira Ramos, Domingos de Figueiredo, José Julio Vieira Ramos (dr).

A todos os cavalheiros que nos honraram tão amavelmente com a sua distincta collaboração e ainda aos que não o podendo fazer por motivo justificado, tiveram a delicadeza de nos apresentar a sua attenciosa escusa, enviamos a expressão do mais profundo reconhecimento.

A redacção do "Commercio de Barcellos„.

DIA DE FINADOS

Ante-hontem, o dia de fieis defuntos, foi enorme a concorrencia á morada dos mortos.

N'um bello dia outunal quando o sol ia descendo das culminancias do firmamento até occultar-se no oceano, era imponente a piedosa romagem ao tumulo dos finados.

Imponente e triste!

Imponente e triste esse revolutear da multidão confusa, ricos e pobres, velhos e novos, nobres e plebeus, tudo vestido de preto e com o luto na alma, acercando-se das campas que encerram as cinzas dos entes que lhes foram caros!

E por cima das campas e em torno das campas, muitas flores, corôas de perpetuas e violetas, emblemas de saudade, bouquets de goivos e arthemisias.

Era o coração dos vivos derramando a flux por sobre as cinzas dos mortos as unicas manifestações de carinho e affecto que o tempo não pode apagar na sentimentalidade humana.

Quantas recordações felizes, que agora nos fazem chorar, quantas reminiscencias alegres, hoje volvidas em tristeza, quantas evocações que amarguram, quanto affecto, quanta amizade, quanta veneração, quanto amor accodem á mente e ao espirito dos vivos n'esse dia!!

Por isso nós achamos imponente e triste aquella piedosa romagem.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—os srs. commendador José Marques da Costa Freitas e Francisco de Sousa Caravana

Amanhã—as exm.as sr.as D. Anna Emilia Chaves Marques de Sá Carneiro e D. Georgina Monteiro e o sr. Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Dia 8—o sr. Carlos Maria Vieira Ramos e Fernando de Vasconcellos Bandeira de Lemos.

Dia 9—o sr. D. Antão Vaz de Almeida e o rev. Antonio Patrocinio Domingues d'Araujo.

+

Na terça feira passada, partiu para Lisboa, com sua Esposa e Filhinho, o nosso respeitavel amigo e illustre patricio, sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

+

Passou alguns dias na sua propriedade do Gallo, em Barcellinhos, e regressou ante hontem ao Porto o nosso estimavel amigo sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, distincto medico d'aquella cidade.

+

Vimos aqui o sr. general Calheiros, de Vianna.

+

Partiram para Amarante, a assistir ao anniversario natalicio do nosso patricio sr. Joaquim Leite de Carvalho, seu mano o sr. Manoel Leite de Carvalho e o nosso presado collega, sr. Antonio d'Azevedo.

+

Vae melhor o sr. Domingos José Alves, nosso presado amigo. Muito o estimamos.

+

Estiveram n'esta villa os srs. tenente coronel Silva Monteiro, do Porto, e visconde de Negrellos, de Braga.

+

Regressou de Famalicão o nosso amigo sr. Luiz Ferraz, digno correspondente do «Primeiro de Janeiro», n'esta villa.

+

Acham-se entre nós os nossos patricios srs. Antonio Mello e Antonio Esteves.

+

Acha-se gravemente enfermo, na sua casa de Salvador do Campo, o sr. Manoel Duarte Paulino, irmão dos nossos amigos srs. drs. José e Joaquim Duarte Paulino.

Fazemos votos pelas suas melhoras

+

Está n'esta villa, com sua Esposa, o sr. Rocha Leão, do Porto.

+

Chegou de Villa Real o nosso patricio sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, digno auditor d'aquelle distrito.

PELA SEMANA

EXPEDIENTE

Damos hoje aos nossos estimaveis assignantes um numero illustrado com o retrato do benemerito Bispo d'Almeria e Prelado de Moçambique, e com uma distincta collaboração alheia á redacção effectiva d'este periodico.

Os numeros que restarem da distribuição aos nossos assignantes, serão postos á venda n'esta redacção durante o dia de hoje pela quantia de 50 reis e depois d'isso custará 100 reis cada exemplar.

— —

Aclarações—Conforme o pedido feito ao nosso director politico, damos hoje publicidade ás aclarações do rev. Alexandrino Leituga, a que já alludimos em o numero passado d'este semanario.

Em antes, porem, permitta-nos sua revm.ª que lhes anteponhamos umas explicações que julgamos imprescindiveis.

A informação que colhemos da reunião clerical foi directa, por isso que a ella assistimos.

Tudo quanto publicamos ácerca da reunião clerical, foi devido ao trabalho de um dos redactores do este jornal, sr. Antonio d'Azevedo, que foi vertendo as suas notas, ou as *abreviaturas do seu desembaraçado escrever*, no portuguez corrente, que se lê em toda a extensa noticia da celebrada reunião.

Quanto á ironia, registada por nós, e sinceridade affirmada, agora, pelo rev. Leituga, do quantitativo—«grande»—relativo ao arciprestado de Barcellos, a nossa delicadeza impõe-nos o dever de acceitarmos, como certa, a sinceridade, visto ser affirmada por sua revm.ª e, ter a corroboral-a, o proposito do illustrado sacerdote *não usar do sentido ironico em assembleias onde brilha a pujança do saber e das boas intenções.*

Comtudo, para que ostensivamente possamos garantir a fidelidade da nossa *reportage*, devemos dizer que ainda nos recordamos, muito bem, e comnosco mais pessoas, do sorriso que sublinhou o tal—«grande»—.

Mas desprezando mesmo isso, que ainda poderia illudir a nossa boa fé, parece que a ironia *entendida* por nós foi a mesma que provocou ao nosso presado e distincto collega de redacção, sr. abbade de Roriz, o *gracejador áparte*: —Oh se é! ainda cá teve logar para o meu amigo—que, ainda reproduzimos sem receio de magoar o seu auctor, por não sermos accordes com o rev. Leituga em o julgar digno *de dormir o somno dos mortos* como outros que, infelizmente, escaparam á nossa agilidade.

Dadas estas explicações ao digno e intelligente ecclesiastico e ao publico sensato, e só a esse, porque para o outro, *o de vista pouco myope*, nunca estamos em casa.

Declarando, agora, que não foi nosso intento melindrar o rev. Leituga, o talentoso sacerdote, por quem temos muita consideração, resta-nos agradecer-lhe a delicada cortezia com que se nos dirige e as lisongeiras expressões com que nos distingue, passando, em seguida, a publicar as suas

ACLARAÇÕES

No n.º 294 do conceituado jornal «O Commercio de Barcellos», sob a epigraphe «reunião clerical», julgaram alguns espiritos de vista pouco myope, como a do lince, descortinar o intento que houve da parte do distincto informador de pôr a ridiculo o que dissemos n'essa respeitavel assembleia. E o que agora, a breve trecho, e para desillusão de muitos, vamos fazer reduz-se a uma simples acclaração que o publico *sensato* julgará, porque só a elle nos cumpre responder.

O distincto informador exaggerou quando affirmou que empregamos a palavra **grande** no sentido ironico; nem admira, pois não estava bem ao facto de *todo* o correr da questão. Propositadamente, nunca e[illegible] onde brilha a pujança do saber e das boas intenções, como n'esta, usar do sentido ironico. Affiançamos que não o fizemos tambem d'esta vez; o contrario entendeu, porém, a boa fé do distincto informador.

Na questão pendente, não se tratava de depreciar, nem de affirmar a de todos reconhecida grandeza do arcyprestado: tratava-se de fazer valer a representação proposta pelo digníssimo abbade de Roriz.

Vejamos: Na primeira reunião do clero do arcyprestado propoz este brilhante ornamento do clero «que se pedisse ao exm.º e revm.º sr. Arcebispo Primaz a reintegração das antigas palestras, nas quaes o clero se orientava em materias de theologia moral e lithurgica.»

Para dar cumprimento ás propostas d'essa reunião foi nomeada uma commissão, da qual eramos o mais humilde membro. Entendendo-se esta commissão com um membro da commissão do Centro catholico de Braga, resolveu communicar esta proposta a todos os dignos arcyprestes do arcebispado, para que, pedindo todos o mesmo e quasi ao mesmo tempo, pesasse mais no animo de s. ex.ª revm.ª tal pedido.

Representar um só arcyprestado seria talvez de infructifero resultado. E quando protestamos que a commissão animada de toda a boa vontade de cumprir o seu encargo, só demorou a representação por tão justos motivos, viu o distincto informador nas nossas palavras o sentido *ironico!...*

Ahi fica a verdade *nua e crua*.

O gracejador aparte do dignissimo abbade de Roriz, que faz a subida honra de nos penhorar com a sua dedicada amizade—áparte bem digno de dormir o somno dos mortos, como muitos outros que lá appareceram e do que não nos admiramos, porque lá não havia um tachigrapho, mas sim um escriptor, intelligente, habil e delicado, muito desembaraçado em escrever com abreviaturas—com certeza que lhe não ha-de ter sido muito agradavel, porque, antes de s. revm.ª ter lido esta local, protestou-nos este nosso estimado amigo, diante d'outros collegas, que não foi intenção sua melindrar-nos e de tudo nos pediu desculpa.

Não precisava de o fazer, porque conhecemos de sobejo o seu genio gracejador e sempre bem humorado. E basta.

Padre Alexandrino Leituga.

Desastre—No domingo passado, cahiu, d'uma janella da casa habitada pela sr.ª D. Maria Adelaide d'Oliveira, moradora á rua das Flores, uma filhinha d'aquella senhora, de 7 annos de idade, ficando bastante molestada.

Foram-lhe prestados soccorros pelo sr. dr. Almeida Ferraz, nosso distincto amigo.

Fallecimento—Na 3.ª feira passada falleceu em Barcellinhos, contando apenas 18 primaveras, a sr.ª D. Julia de Vasconcellos Bandeira de Lemos, filha do sr. Fernando de Vasconcellos Bandeira de Lemos, amanuense da administração d'este concelho.

A desditosa senhora succumbiu aos estragos d'uma tisica pulmonar.

Sentindo o seu passamento, d'aqui enviamos a toda a familia enlutada as nossas condolencias.

Conferencia—Tem logar, hoje, ás 6 horas da tarde, no salão da Associação Humanitaria Barcellinense, a conferencia a que nos referimos no passado numero.

Como dissemos, é conferente o sr. dr. Rodrigo Veiloso.

Agradecemos o convite.

Bispo d'Almeria—Este benemerito prelado vae a Camilho presidir ás exequias que ali se devem realisar no dia 8 do corrente, pela alma do sr. D. José Maria [illegible] Torres [illegible] que foi [illegible] de Goa.

Sua ex.ª revm.ª hospedar-se-ha em casa do sr. Visconde de Negrellos.

«O Paiz»—Recebemos hontem o primeiro numero d'este importante diario democratico de Lisboa, dirigido pelo pujante jornalista sr. Alves Correia.

Saudando o novo collega, agradecemos a permuta.

Eleição do Bom Jesus—Foi eleita sem opposição, entrando na urna 311 listas progressistas, a meza apresentada pelos nossos amigos de Braga, para administrar o Santuario do Bom Jesus do Monte e presidida pelo talentoso conego da Sé de Braga e nosso presado amigo, sr. dr. Fernandes Vaz.

Aos nossos estimados e valentes correligionarios d'aquella cidade apresentamos enthusiasticos parabens.

Para o Pará—No domingo passado, partiu d'esta villa para o Porto e d'ahi seguiu para o Pará o menino Domingos d'Araujo, filho do sr. Antonio José d'Araujo, digno official da administração de este concelho.

Desejamos-lhe muito boa viagem e mil felicidades.

«COMMERCIO DE BARCELLOS»

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

Redacção e Administração Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

AVISO

Antonio Fernandes Duarte, na qualidade de arrematante da cobrança dos fóros relativos ao anno de 1894—1895 e pertencentes á Collegiada de Barcellos, avisa, por este meio, todos os foreiros que ainda não lhe pagaram, para que o venham fazer o quanto antes, não pagando, porem, a qualquer outra pessoa, por isso que a ninguem encarregou d'essa cobrança e nenhuma outra pessoa pode proceder a ella, protestando usar das acções civeis e criminaes contra quem como tal se apresentar.

Barcellos, 26 de outubro de 1895.

ARREMATAÇÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 24 do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario de Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, morador que foi n'esta villa, e em que inventariante a viuva D. Maria do Carmo de Miranda Oliveira, d'esta mesma, se tem de proceder á arrematação do seguinte predio—N'esta mesma villa [illegible] Fevereiro, um predio de lavradio com latas e mais arvores de vinho, de natureza allodial, a qual entra em praça no valor de reis 250:000.

Ficam por este meio citados todos os credores incertos do mesmo inventariado para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 30 de outubro de 1895.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante,

José Casimiro Alves Monteiro.

(193)

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SESTAS

Revista das familias, illustrada

Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelim Junior, *advogado em Lisboa*

BIBLIOTHECA
DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:
1.º «A costureira elementar».
2.º «Arte de fazer vestidos».
3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 3,—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS
PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Summario:—CONSELHOS ÁS MÃES O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

LIVRARIA ESCOLAR
DE
CRUZ & C.ª EDITORES
BRAGA

AMESTRA DOS CHANTEPOT
Por Mary Floran, versão Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES
Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA
Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas delo celebre rev.. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.
2 vol. brochados..... 1$200

O ANJO DA MOCIDADE
OU
VIDA DE S. LUIZ GONZAGA
Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição
1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE
Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO
MONOGRAPHIAS
POR ALBERTO PIMENTEL
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes locadades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino
POR JACINTHO FERNANDES
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitariçõers escolares—impressos segundo os modelos officiaes para e diptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR
DE
CRUZ E C.ª,—EDITORES
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58
BRAGA

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL
(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos
Empregado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas
A INDUSTRIA AGRARIA
POR
J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias
Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres
O maior successo da editoração em Portugal!!!
100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.
Dois volumes por mez
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte
Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados
A Estalagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance de um auctor dramatico, A Mestra, João das Galés. Lili, Tutu, Bébette, Joanna d'Armailac. A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.

Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.
Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA
50 gravuras e 20 mappas a côres por
Ferreira-Deusdado
Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1$000 reis
Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.
A' venda em todas as livrarias.

SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO
Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210.
Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS
ALFAIATERIA
—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª
40—Largo da Porta Nobre—44
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu *atelier* de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALICUT

ROMANCE HISNORICO MARITIMO, ORIGINAL
DE
H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á
Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL REI

Seguindo-se outros romances dos eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Enes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrino Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como
Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA
DA
Santa e Real Casa da misericordia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA=EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»
Rua de S. Francisco, n.º 52
Editor responsavel:
JOAQUIM MACIEL DE BORIZ